

## **AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS NO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA: RESULTADOS INICIAIS.**

Aline de Sousa Brites<sup>1</sup>; Kamilly Gonçalves Messias<sup>2</sup>; Cássia do Carmo Pires Fernandes<sup>3</sup>

1 Aline de Sousa Brites, Bolsista (Bolsista IFMG), Curso Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova - MG; alinedesousabrites@gmail.com

2 Kamilly Gonçalves Messias, Curso Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus Avançado Ponte Nova, Ponte Nova – MG; kamillygomessias168@gmail.com

3 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Ponte Nova; cassia.pires@ifmg.edu.br

### **RESUMO**

O presente trabalho integra uma pesquisa em andamento no âmbito do PIBIC-Júnior e tem por objetivo avaliar os resultados iniciais da implementação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) no município de Ponte Nova a partir da percepção dos agentes implementadores. Especificamente, pretende-se compreender quais foram os fatores determinantes da vinda do Campus do IFMG e quais os efeitos que a implementação causou no entorno, na cidade e na região. Para responder aos objetivos, a metodologia é qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com o primeiro diretor do Campus, o atual Diretor Geral e o ex-prefeito de Ponte Nova, sendo esses atores escolhidos pela atuação estratégica nos âmbitos político e institucional. Como resultados preliminares, as análises revelam a ênfase dada pelo ex-prefeito e pelo primeiro diretor quanto ao papel do IFMG para o desenvolvimento da cidade, já o Diretor atual da escola destaca as dificuldades estruturais em “fazer nascer” o Campus. Um efeito evidenciado no discurso e no contexto da prática da política analisada é que sua implementação gerou benefícios imediatos ao espaço urbano do entorno da unidade educacional, visto que, anteriormente o local, sede da antiga Estação Ferroviária Federal, estava abandonado pela União, sendo abrigo para usuários de drogas e moradores de rua. Destaca-se também que Ponte Nova envolve 29 municípios como polo microrregional no comércio, serviços de saúde e educação, serviços públicos estaduais e federais, sendo o IFMG a única instituição pública federal que oferta educação técnica, tecnológica e de formação profissional. Portanto, o Campus possui um papel importante na expansão e interiorização da Rede Federal, com potencial para se consolidar nos processos educativos e de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Diante do exposto, avaliar a implementação colocada em curso desde o ano de 2014, a partir das opiniões dos diferentes atores envolvidos, possibilita a sistematização da trajetória do Campus e a compreensão dos primeiros resultados dessa política educacional. Pautado no papel transformador da educação, a expectativa também é contribuir para a formação dos estudantes do ensino médio, os inserindo no universo da pesquisa científica como protagonistas de uma política pública.

**Palavras-chave:** Avaliação, Política Educacional, IFMG.

### **INTRODUÇÃO**

Como instrumento direcionador dos objetivos do Ministério da Educação evidencia-se no segundo governo do Presidente Lula (2007 a 2010) o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), composto por programas e ações focados na melhoria da qualidade do ensino. No conjunto dessas políticas, foram criados, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF. Esse novo modelo de instituição vincula-se a uma política mais ampla de geração e fortalecimento das condições estruturais para o desenvolvimento educacional e socioeconômico do país (BRASIL, 2010). Além disso, os Institutos Federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, tendo como premissa a formação integral do cidadão trabalhador, articulando, numa proposta inovadora, todos os princípios fundamentais do PDE (BRASIL, 2008).

No sentido de materializar esse projeto educacional que visa uma ação conjunta e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida (BRASIL, 2010, p.3), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG), que nasce junto com os demais institutos da Rede, está presente em 17 cidades, além Reitoria (unidade administrativa) em Belo Horizonte, ofertando cursos técnicos e superiores em 11 *Campi* e 6 *Campi* Avançados (<https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em 17 de janeiro de 2019).

Integrando o IFMG, o *Campus Avançado Ponte Nova* foi oficializado a partir da assinatura de convênio de cooperação técnica com a Prefeitura de Ponte Nova, no dia 21 de janeiro de 2014. Tendo como objetivo atender as demandas por formação de pessoal qualificado nas áreas de gestão e tecnologia, a opção estratégica foi pela definição de dois eixos tecnológicos: Gestão e Negócios e Informação e Comunicação (Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Administração, 2014). Assim, estão em funcionamento os cursos de Administração e Informática, nas modalidades técnico Subsequente e Integrado ao Ensino Médio.

O município de Ponte Nova possui seu histórico de desenvolvimento marcado pela centralidade macrorregional na economia, na cultura, na educação, no esporte e na saúde. É sede de importantes órgãos estaduais e federais como a Superintendência Regional de Ensino (engloba 29 municípios) e a Gerência Regional de Saúde (30 municípios). Outro destaque é compor o Território de Desenvolvimento do Caparaó, que abrange uma população de 675.711 habitantes, concentrada em um total de 55 municípios, subdivididos em três regiões: Manhuaçu (24 municípios), Ponte Nova (22 municípios) e Viçosa (09 municípios). De acordo com do governo do estado de Minas Gerais, o território é responsável por 2% do PIB mineiro. No entanto, ainda apresenta um número elevado de pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto (69,7% - FORUNS REGIONAIS, Caparaó. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/sites/default/files/transicao-governamental/Cat%C3%A1logo%20PMDI%20Volume%202.pdf>> Acesso em: 15. Marc. 2019).

A microrregião de Ponte Nova é composta pelos municípios de Acaiaca, Barra Longa, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Gramma, São Pedro dos Ferros, Sem Peixe, Sericita, Urucânia e Vermelho Novo. E o *Campus Avançado Ponte Nova* é a única instituição pública federal que oferta educação técnica, tecnológica e de formação profissional a população dessas localidades. Portanto, possui um papel estratégico na expansão e interiorização da Rede Federal, com potencial para se consolidar nos processos educativos e de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental.

Diante do exposto, avaliar a implementação colocada em curso desde o ano de 2014, a partir das opiniões dos diferentes atores envolvidos, possibilitará a sistematização da trajetória *Campus* e a compreensão dos primeiros resultados dessa política educacional para a formação discente. Ademais, os resultados encontrados poderão influenciar um novo redesenho na realização das ações, com foco a melhoria da qualidade do ensino. A expectativa, também, é contribuir para a formação inicial dos bolsistas os inserindo no universo da pesquisa científica, num ambiente de reflexão e diálogo a respeito de sua própria escola, se reconhecendo como beneficiários e atores de uma política pública.

Considerando a importância dos Institutos como parte de uma política educacional que objetiva potencializar a qualidade da educação, bem como o processo de interiorização de suas unidades e o desafio de “identificar as parcerias estratégicas, mobilizar ativos locais, explorar potencialidades e oportunidades, a incorporar todos os aspectos das mesorregiões em que se situam: os físico-territoriais, os étnico-culturais, os socioeconômicos e os político-institucionais” (MACHADO, 2011, p.374), a questão central da pesquisa é: *Quais os resultados iniciais da implementação do Campus Avançado do IFMG no município de Ponte Nova nas opiniões de agentes implementadores e de beneficiários?*

## **METODOLOGIA**

Diante do problema de pesquisa – *Quais os resultados iniciais do processo de implementação do Campus Avançado do IFMG no município de Ponte Nova nas opiniões de agentes implementadores e de beneficiários?* –, observa-se como adequada a utilização de forma associada das abordagens qualitativa e quantitativa.

A revisão da literatura consiste na primeira etapa, abrangendo os conceitos iniciais acerca do tema central da pesquisa, por meio do levantamento de artigos científicos, seleção, leitura e resenhas das publicações. Assim, os bolsistas se aproximam do contexto e da linguagem da área da pesquisa. A revisão propõe conceitos importantes para a realização deste projeto e construção das demais fases.

A coleta dos dados qualitativos foi por entrevistas com três atores fundamentais para a implementação do *Campus*, a partir de um roteiro elaborado previamente, inspirado em Mainardes (2006), sendo gravadas e transcritas pelos bolsistas. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo entregue uma cópia a eles, estando de acordo com a explicitação da identidade dos mesmos, tendo em vista a facilidade de possível identificação e a relevância pública das informações. Minayo (1994) salienta que a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo, é através dela que o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais, podendo ser considerada uma conversa a dois com propósitos bem definidos. No tratamento dos dados qualitativos utilizamos o

método de análise de conteúdo, que tem por objetivo a compreensão crítica das comunicações, tanto em seu conteúdo explícito quanto implícito (CHIZZOTTI, 1995).

Para compreender melhor tal problema a ser alvo de investigação científica, se faz necessário situar o Campus Ponte Nova num macro ambiente, conforme sugere a Abordagem do Ciclo de Políticas elaborada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e por colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994), permitindo uma aproximação das opiniões dos protagonistas que colocam em prática as ações de políticas públicas e/ou inovam com respostas diferentes a antigos ou a novos problemas do cotidiano escolar.

Como referencial teórico, a avaliação de políticas públicas situa-se na condição de controle, integrada às outras funções do processo administrativo: planejamento, organização e direção. Vários autores (DYE, 2008; COTTA, 1998; RUA, 1998; FREY, 2000) referendam tal perspectiva ao afirmar que a avaliação pode ser conduzida aliada a outras fases do ciclo das políticas públicas, a saber: identificação do problema; construção de agenda; formulação e implementação, já que em todas elas há decisões importantes a serem tomadas.

Buscando romper com uma perspectiva linear na qual as políticas são implementadas tal como foram elaboradas e descritas em textos, Ball defende que há uma tradução pelos atores ao colocá-las em prática e que esse processo é extremamente complexo. Por isso, a associação do autor à *atuação/encenação* teatral, em que “[...] a realidade da peça apenas toma vida quando alguém a representa” (BALL in MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 305), envolvendo interpretação e criatividade.

Analisar o contexto das políticas a partir de uma perspectiva crítica e criativa, como sugere Ball, implica reconhecer que elas acontecem numa arena de disputas, de conflitos de interesses de diferentes atores, sendo, portanto, um processo vivo, em construção e contraditório. Reside aí a ideia de que as políticas se movimentam e a *ACP* torna-se um dos principais referenciais analíticos para o estudo da trajetória de políticas sociais e educacionais desde sua formulação, passando pela sua implementação e seus efeitos (MAINARDES, 2006; 2009).

No livro publicado em 1992, Bowe, Ball e Gold apresentam, segundo Mainardes (2006), uma versão mais refinada do “ciclo de políticas” a partir de três contextos centrais: o contexto de influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática. No entanto essa divisão não é estanque, suas fronteiras se entrelaçam na compreensão do processo, considerando o micro e o macrocontextos e suas dimensões econômica, social, política. Assim como em todo o processo político, em cada contexto, existem conflitos, lutas e grupos de interesse (BOWE; BALL; GOLD, 1992), por isso a importância de considerar nas pesquisas o ciclo em movimento, dinâmico e contínuo. Ball (2009) enfatiza que seu interesse é em como a política se move entre e dentro dos contextos.

Buscando uma ampliação da *ACP*, em 1994 no livro *Education reform: a critical and post-structural approach*, Ball apresenta outros dois contextos: o contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política.

Ball & Bowe (1992) se esforçaram para caracterizar o processo político, começando com teorias mais básicas. Após os primeiros estudos, identificaram falhas ligadas à linguagem utilizada que, segundo eles, apresentava uma rigidez não adequada, pois queriam um ciclo de políticas com bases flexíveis, principalmente quando relacionado às diversas interpretações possíveis no texto político. Ainda, segundo Mainardes (2006), os autores da teoria desmembraram o ciclo de políticas em três contextos inter-relacionados: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. O contexto de influência é o local onde, geralmente, as ideias de políticas públicas são formuladas e disseminadas. Já no contexto da produção de texto é onde pode haver diversas estratégias para abrigar no discurso o maior número de características possíveis que sejam atraentes para o público em geral, destacando que certas estratégias podem ser contraditórias. No contexto da prática, a política “está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (p.53).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Perfil dos entrevistados: diferentes atores por uma mesma agenda educacional

O primeiro sujeito da pesquisa entrevistado, Leonardo de Paiva Barbosa, 39 anos, é atual diretor geral do Campus Avançado Ponte Nova. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, com mestrado em Engenharia Ambiental pela mesma universidade e doutorado em Microbiologia Agrícola, pela Universidade Federal de Lavras. É atuante no setor público há 12 anos, sendo quatro desses no IFMG, sendo um ano no cargo de professor de Biologia e Coordenador de Administração e Planejamento e três anos na Direção Geral. Como agente implementador, esteve desde o início do processo, ao lado do professor e ex-diretor geral, Paulo Castanheira.

Articulador inicial junto à Reitoria, o Professor Paulo Graça Castanheira Júnior, 63 anos, foi o primeiro Diretor Geral do Campus. Graduado em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com mestrado em Pedagogia Profissional e doutorando em Ciências dos Materiais. Com atuação de 36 anos no serviço público, atualmente está aposentado. No período de implementação, por opção pessoal, decidiu adiar a aposentadoria para assumir a responsabilidade de trazer um Campus do IFMG para Ponte Nova, sua cidade natal. Suas ações envolveram a conquista do espaço físico e de recursos financeiros, provindo de sua experiência como diretor de outros IF's.

Outro ator entrevistado, Paulo Augusto Malta Moreira, ex-prefeito da cidade de Ponte Nova - MG, teve em seu mandato (2013-2016) a implementação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais na cidade de Ponte Nova como uma das principais conquistas. Formado em Direito, com pós-graduação em Políticas Públicas de Reforma Agrária, exerce o cargo de Procurador Geral da República, atuando há 23 anos no serviço público.

Para fins didáticos de organização do texto, as referências aos atores serão com as seguintes siglas: A1: Leonardo Paiva, A2: Paulo Augusto Malta Moreira e A3: Paulo Castanheira. Organizamos suas percepções considerando os contextos da política propostos por Stephen Ball (1994). Cabe esclarecer que se parte da premissa de que essa divisão não é estanque, atende a certo "recorte" para fins de estudo, pois a política se movimenta entre e dentro dos contextos (BALL, 2009).

## **Análise dos resultados a partir dos contextos da ACP**

### **1. Contexto de influência**

O ponto de partida conceitual reside na ideia de que é no contexto de influência que as políticas públicas se iniciam, "que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado (...) que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política" (MAINARDES, p.51)

Diante do entendimento da importância da Abordagem do Ciclo de Políticas, buscamos por meio de algumas perguntas conduzir os atores entrevistados a rememorarem o cenário e as ações que permeavam as articulações para a decisão quanto a aprovação da instalação de um Campus do IF em Ponte Nova. As análises foram sistematizadas em categorias e subcategorias apresentadas a seguir:

#### **A) Categoria: Estratégia Política**

##### **Subcategorias**

- Na questão da política, a gente teve todo o apoio; (A1)
- A prefeitura foi o grande parceiro mesmo que nas dificuldades; (A1)
- A gente tem uma aproximação maior da Câmara Municipal; (A1)
- A nossa relação com a reitoria é uma relação excelente. (A1)
- Enxergar na vitória do Governo PT uma possibilidade de vinda do Campus para Ponte Nova; (A2)
- Impeachment da Dilma e o corte de recursos para a rede federal; (A2)
- Câmara dos vereadores aprovando projetos para benefício do Campus. (A2)
- Decisão do espaço físico da implementação com apoio do prefeito; (A3)
- Aprovação do MEC mesmo sem todas as exigências; (A3)
- Elaboração de um projeto para mandar à reitoria, com muitas dificuldades, mas com êxito. (A3)

Na categoria 'Estratégia Política', as subcategorias contam com depoimento de todos os atores entrevistados. O A1 afirma o apoio da prefeitura e a proximidade de articulação junto aos órgãos municipais, assim como com a Reitoria do IFMG, localizada em Belo Horizonte, MG. De outro modo, A2 traduz de maneira rápida como agiu em questões de políticas públicas em benefício do IFMG Campus Avançado Ponte Nova, partindo da possibilidade da implementação, do corte de recursos financeiros oriundos de crises políticas no país até chegar na aprovação de projetos para melhorias no Campus. A3 reafirma as falas de A1 no que diz respeito ao apoio da prefeitura municipal na implementação e acrescenta o apoio e compreensão da reitoria e do MEC, que mesmo sem todas as exigências formais decorrentes de dificuldades de diferentes ordens, permitiu que a implementação acontecesse paralela à elaboração de um projeto para o Campus.

Selecionamos alguns excertos das entrevistas que sustentam nossas análises:

Bom, eu posso te dizer que a gente tem uma relação política com a prefeitura municipal, com os secretários. Hoje, temos uma aproximação maior da Câmara Municipal, conseguimos articular, temos uma relação amigável. ( A1 - Leonardo de Paiva Barbosa)

[...] O governo Dilma racionalizou aquilo porque estava se gastando 60% a 70% só para a manutenção de servidores e estruturas organizacionais. Eles unificaram aquilo e deram racionalidade para poder dar o salto que nós demos com o Instituto Federal[...]. (A2- Paulo Augusto Malta Moreira)

[...]O prefeito Guto Malta. Gostaria de destacar também o Noêmio Fernandes, da ACIP, que foi sempre um grande parceiro. O Noêmio abraçou o IFMG junto com a câmara de lojistas. É claro que são várias pessoas... Mas o que me vem na cabeça agora, assim: “Léo, se você tivesse que agradecer hoje, no começo, duas pessoas que foram fundamentais?”, seria o prefeito e toda sua equipe, o prefeito Guto Malta! E o Noêmio e toda a equipe da ACIP, que abraçaram e permitiram que o IFMG pudesse progredir. ( A1 - Leonardo de Paiva Barbosa)

[...]O Guto foi muito atencioso, e como conterrâneo já nos conhecíamos. Saí com ele e fomos procurar alguns lugares que ele já havia predefinido. Então, nós localizamos três locais. [...]. Então, uma das condições que o MEC exigia para a implantação do curso, era que já houvesse ao menos uma construção, ainda que provisória, ainda que precária, que permitisse a colocação do instituto, sem que tivesse que iniciar do zero[...].Aí, viemos aqui, vimos, definimos as questões do projeto, fizemos um “croqui” e levamos para o reitor de novo. Depois de pedir um pré-orçamento aproximado, o reitor decidiu encaminhar isso para o MEC e o MEC acabou aceitando[...] (A3-Paulo Graça Castanheira Júnior)

## **B) Categoria: Agentes políticos influenciadores**

### **Subcategorias**

- O prefeito Guto Malta e toda sua equipe; (A1, A3)
- Porque um dos últimos atos da presidente Dilma, enquanto presidenta, assinou um milhão e quatrocentos mil para reforma do prédio em Ponte Nova; (A1)
- Nilmário Miranda como Deputado Federal; (A2)
- Paulo Castanheira suprimindo os gastos com o Campus após sua derrota política; (A2)
- Reginaldo Lopes: ajuda em Brasília; (A1, A3)
- Reitor do IF. (A3)

Como observado no quadro 2, os entrevistados A1 e A2 evidenciam o prefeito Guto Malta como um agente político e estratégico assim como apoiador do processo da implementação. Por sua vez, A2 (Guto Malta) destaca o papel do Deputado Federal Nilmário Miranda e do primeiro diretor Paulo Castanheira (A3) como agentes políticos que contribuíram na implementação. A1 e A3 destacam também a figura do Deputado Federal Reginaldo Lopes auxiliando em questões políticas em Brasília as demandas do embrionário Campus Ponte Nova.

[...]O campus começa as aulas já no final do governo Dilma, que disponibilizou o funcionamento. Já em 2014 e no começo de 2015, começa um problema de crise mundial... Que o Brasil foi afetado, e um problema governamental-político... do impeachment, da retirada da plataforma de governo. Isso tudo nos afetou muito, porque a gente começa precisando de dinheiro e sem ter dinheiro [...] (A1 - Leonardo de Paiva Barbosa)

[...]O professor Caio [Reitor no período] coloca o Paulo Castanheira, que é daqui de Ponte Nova, que tem família aqui em Ponte Nova, ele entra em contato comigo, começa a rodar, e identifica essa área aqui, ou seja, as coisas foram ocorrendo de uma forma que as coisas foram se encaixando... e foi uma vibração total tanto que iniciamos lá no colégio Municipal. Depois, nós fizemos uma reforma ali, que ali tinha um outro programa, o PET, na época do Taquinho. Quando a gente quer que faça que as coisas têm que acontecer, o universo conspira para que tudo dê certo[...].” (Paulo Augusto Malta Moreira)

[...]Olha, quem nos ajudou na época foi o Reginaldo Lopes. Na verdade, Ponte Nova já estava no plano de ampliação da Rede Federal. O Reginaldo nos ajudou porque nós tivemos muitas idas a Brasília, porque esse local aqui era da Rede Ferroviária Federal, e ele foi cedido para o Instituto. Então, para conseguir isso, algumas portas tiveram que ser

abertas em Brasília, que normalmente acontece, e o nosso contato na época era o Reginaldo Lopes[...] (Paulo Graça Castanheira Júnior)

### **C) Categoria: Demandas da Cidade de Ponte Nova**

#### **• Subcategorias:**

- A economia de Ponte Nova está fundamentada numa questão comercial muito forte, e a parte da informática dialoga muito bem com o contexto da administração. (A1)
- Ponte Nova: uma microrregião com demanda para profissionais na área da Administração e Informática. (A2)
- Para atender a demanda de jovens à procura de capacitação sem sair da cidade. A partir disso, uma análise para cursos a serem trazidos, de maneira a suprir a demanda do local, notoriamente cabível ao orçamento limitado. Logo, Administração e Informática. (A3)

Para a implementação do Campus, foram feitas algumas análises para que suprissem as necessidades da cidade e região, o que fez parte da elaboração do projeto buscando sua aprovação. Assim, foram decididos como cursos em Técnico Integrado e Subsequente, nas modalidades de Administração e Informática. Perante isso, A1 destaca a centralidade macrorregional de Ponte Nova, fundamentada no âmbito comercial. No mesmo alinhamento, A2 argumenta que os melhores cursos que dialogam bem com o comércio são os cursos de Administração e Informática. A3, além de reafirmar o que os outros atores disseram, complementa ao fato de que, dentro de um orçamento limitado, as opções de cursos que atendessem à demanda local foram nas modalidades de Administração e Informática.

Então, pode ser que a gente chegasse com um sonho muito alto e o MEC falar isso aqui não dá. Aí a gente fez o que era possível dentro daquilo que entendemos na época, com a ajuda de todos que participaram, a prefeitura inclusive, o próprio Instituto, e outras áreas, o que era bom “pra” Ponte Nova. Aí implantamos o curso de Administração e o curso de Informática. (A 3- Paulo Graça Castanheira Júnior)

## **2. Contexto da implementação e da prática**

Jefferson Mainardes (2006) aponta que o contexto da prática é onde a política pública toma-se realidade e fica sujeita a interpretação e atuação de seus agentes implementadores. A seguir as percepções dos sujeitos a respeito da implementação:

### **A) Categoria: Dificuldades Financeiras encontradas no processo de implementação do Campus**

#### **Subcategorias:**

- Isso tudo nos afetou muito, porque a gente começa precisando de dinheiro e sem ter dinheiro; (A1)
- Falta dinheiro para trabalhar; (A1)
- Não tinha dinheiro. (A1)
- Falta de dinheiro para a reforma do prédio novo; (A2)
- Orçamento do ano já concluído e a necessidade de incluir o Campus nele; (A2)
- Recursos financeiros limitados desde a implementação, tanto por parte do MEC, quanto a reitoria do IFMG; (A3)
- A crise atual fez com que os recursos fossem cortados em 70% a 80%.(A3)

É evidente que a implementação do Campus no município de Ponte Nova foi fruto de um processo de muitas dificuldades, dentre elas pode-se destacar um cenário economicamente desfavorável no período da concretização da política pública. Observa-se que a falta de recursos financeiros foi a causa de muitos problemas existentes na implementação do Campus. Segundo o ex-prefeito do município, Paulo Augusto Malta Moreira, a prefeitura municipal teve de auxiliar o processo de maneira limitada por conta do fechamento orçamentário do ano em que, tardiamente, aconteceu a implementação. Este fato fez com que a reforma do prédio onde hoje são ministradas a maioria das aulas fosse postergada, submetendo os alunos dos primeiros anos letivos (2015, 2016 e 2017) a terem suas atividades estudantis num local de precariedade estrutural.

Em uma percepção distinta, o ex-diretor geral do campus, Paulo Graça Castanheira Júnior, destaca que as dificuldades financeiras não se continham no âmbito municipal, houve também a limitação da disponibilização monetária por parte do Ministério da Educação (MEC) e da reitoria.

Em consonância, todas essas situações fizeram com que o processo da implementação do campus fosse repleto de desafios e dificuldades.

Falta dinheiro para trabalhar. E, atrelado a esse pouco dinheiro, vem todo o contexto estrutural, o contexto político. A gente queria expandir, mas não consegue. Queria contratar mais professor, colocar curso superior, mas a gente não consegue, porque a gente não tem recurso para fazer isso. (Leonardo de Paiva Barbosa)

## **B: Categoria: Atuação de agentes políticos na implementação do Campus.**

### **Subcategorias:**

- O prefeito Guto Malta e toda sua equipe; (A1, A3)
- Paulo Castanheira suprindo os gastos com o Campus após sua derrota política; (A2)  
Reitor do IF. (A3)

No que se diz respeito à atuação de agentes políticos na implementação do Campus do IFMG em Ponte Nova, a prefeitura municipal, representada pelo Paulo Augusto Malta Moreira e sua equipe, teve uma posição de grande destaque. Mantendo-se presente em todos os momentos: na disponibilização de uma sede provisória para dar início aos cursos subsequentes e integrados, na escolha e definição do local onde seria a sede oficial do Instituto no município, na viabilização de recursos financeiros para a reforma do prédio e compra de materiais para pautar a estrutura organizacional, além de estabelecer contatos políticos a fim de beneficiar o Campus e seus usufruístes.

O professor Paulo Graça Castanheira Júnior, antigo gestor do campus, foi importante no processo de implementação uma vez que sua experiência e atuação dentro do Instituto Federal de Minas Gerais em Ouro Branco facilitou a criação da documentação do novo campus. Posteriormente, por ser membro da reitoria fez com que a ausência da disponibilização de recursos financeiros por parte da Prefeitura Municipal de Ponte Nova fosse suprida por investimentos oriundos do setor público em era membro.

Além da atuação dessas personalidades políticas, a implementação do campus contou com agentes implementadores que não mediram esforços para fazer nascer o Instituto Federal de Minas Gerais-Campus Avançado Ponte Novo. O professor Luís Claudio, como Ministro da Educação ajudou na permanência do Instituto no momento em que o Brasil passava por dificuldades com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

O atual gestor da instituição de ensino, Leonardo de Paiva Barbosa, mesmo com a inexperiência como Diretor Geral, participou de todos os passos da implementação, garantindo que cada detalhe fosse executado da melhor maneira possível. Graças a ele e sua equipe, o início das aulas aconteceu no momento previsto, os alunos tiveram uma estrutura básica para a realização das suas atividades, a reforma do prédio onde hoje funciona a sede do IFMG em Ponte Nova foi realizada mesmo em um momento de crise econômica, além de investir constantemente em melhorias na para a estrutura do campus e o bem-estar dos discentes, docentes e servidores.

## **C) Categoria: Dificuldades encontradas no processo de implementação.**

### **Subcategorias:**

- A dificuldade de começar a funcionar em sede própria culmina num momento de crise, né? Principalmente numa crise política; (A1)
- O IFMG nasce assim, com muita desconfiança; (A1)
- Foram muitas coisas sendo feitas atropeladamente pro campus nascer; (A1)
- Mas ele começa em 2014 sem sede própria, sem nada. (A1)
- Desconfiança populacional; (A2)
- Dificuldades em encontrar a sede do Campus; (A2)
- Propaganda negativa por parte das escolas particulares; (A2)
- Falta de estrutura adequada para acolher os alunos. (A2)
- Imposição do MEC, o IF tem de ser Campus Avançado até desenvolver de forma mais ampla. (A3)
- A composição dos cargos foi feita com concursos já feitos e poucos aconteceram para preencher o restante das vagas; (A3)

- A estrutura inicial envolveu dificuldades, porém, segundo Paulo, a crise atual no Brasil agravaria mais a situação, já que não se fazia presente na época. Mas como saldo final, a implementação teve sucesso. (A3)

No momento em que o contexto da prática aconteceu no ciclo desta política pública, o Brasil encontrava-se em uma situação de crise econômica e política o que fez com que os investimentos do Governo Federal na educação fossem reduzidos drasticamente dificultando ainda mais a implementação do campus.

Desconfiança é a palavra que melhor caracteriza a reação da comunidade local com a chegada do IFMG em Ponte Nova. As escolas particulares ajudaram na construção dessa imagem receosa com propagandas negativas envolvendo a instituição, acreditando que a mesma seria uma ameaça ao seu sistema de ensino.

Contudo, tais problemas despertaram nos agentes implementadores um enorme interesse e disposição de fazer acontecer aquilo que parecia impossível, como foi dito pelo diretor do campus, Leonardo de Paiva Barbosa “O IFMG nasce com muita desconfiança, e eu posso falar que isso foi muito bom para gente, porque nos fortaleceu muito a vir buscar mais! A trabalhar mais! A ter mais gana de mostrar para as pessoas que o IFMG ia ser uma realidade em Ponte Nova”.

O Campus Avançado Ponte Nova torna-se realidade com seu início de funcionamento envolto de aspectos caóticos, como falta de mesas, cadeiras, ventiladores, cortinas, corpo docente e técnico caracterizam a nova instituição de ensino nos seus primeiros meses de atividade. Ademais, a elaboração de uma documentação para a escola enquadrou-se moldes precários deste período, fazendo com que tudo acontecesse de maneira exasperada.

### 3. Contexto dos resultados

Mainardes (2006), em seu artigo “Abordagem do ciclo de políticas públicas”, utilizando como referência o livro “*Education reform: a critical and post-structural approach*”, de Stephen Ball (1994), retoma a expansão do ciclo de políticas públicas que resultou na criação de mais dois contextos, sendo um destes o contexto dos resultados (efeitos). Tal contexto, segundo o autor, deveria ter o compromisso de analisar as políticas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes. A seguir, um resumo da perspectiva dos entrevistados quanto aos efeitos e resultados da implementação do Campus Ponte Nova:

#### A) Categoria: Contexto dos Resultados

##### Subcategorias:

- O IFMG foi transformador aqui no entorno. Vocês vão sair daqui cidadãos muito mais bem informados. Transformador de vidas, transformador de famílias, transformador social. (A1)
- Revitalização do entorno; (A2)
- Oportunidades de melhoramento do comércio; (A2)
- Uma escola gratuita e de qualidade para a cidade e região. (A2)
- A comunidade, em formação de jovens e ganho de revitalização; (A3)
- Qualidade de ensino aos discentes e formação técnica; (A3)

Seguindo o raciocínio postulado, cada um dos agentes entrevistados apresentou a sua respectiva percepção dos efeitos encontrados diante da implementação do IFMG *campus* avançado no município de Ponte Nova.

Partindo de um aspecto global, os três sujeitos entrevistados, apontaram como positivos os efeitos encontrados perante à política pública aplicada. Evidenciando os ganhos da mesma para a cidade de Ponte Nova num âmbito socioeconômico e socioespacial, uma vez que o espaço atual em que opera a instituição sofreu grandes mudanças no que tange a sua logística.

O primeiro entrevistado, Leonardo de Paiva Barbosa (A1), atual diretor geral do *campus*, resumiu os resultados encontrados em uma única palavra: transformação. Enfatizando que o papel da instituição é de transformar vidas, famílias e, certamente, a nação. Corroborando com esta visão, o IFMG vem se consolidando como uma estrutura educacional empoderadora, capaz de transformar vidas.

Já o segundo ator entrevistado, Paulo Augusto Malta Moreira (A2), ex-prefeito da cidade de Ponte Nova – Mg, destaca que o Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Avançado Ponte Nova é o grande legado de sua gestão e, conseqüentemente, do município. Avultando, a valorização do entorno em que está situada a sede da instituição, que anteriormente era alvo de prostituição e de usuários de drogas. Além de

impactar a mobilização do espaço urbano, já que partindo do IFMG foi pensada a rede de inovação, tecnologia e empreendedorismo.

Ainda discorrendo sobre a perspectiva de tal agente, uma palavra que poderia resumir os efeitos encontrados com a implementação do *campus* seria simbolismo. Comparando o IFMG com uma estação de trem, que até então era sediada pela mesma estrutura que hoje abriga o *campus*. Segundo suas palavras, “Aqui era uma estação de embarque e desembarque. Continua. Continua embarcando e desembarcando. Sonhos, projetos, ideais, realizações. É simbólico.”

O terceiro e último agente entrevistado, Paulo Graça Castanheira Júnior (A3), articulador inicial junto à Reitoria e primeiro diretor geral do *campus*, assim como os demais ressaltou a valorização do entorno, mas, sobretudo focalizou nos ganhos que tangeram à comodidade pontenovense. Sublinhando a qualificação do Instituto para atender o município de Ponte Nova e região. Uma vez que, os efeitos da implantação desta política foram capazes de afetar muitas cidades vizinhas que ganharam mais uma opção de estudo. Nas palavras de tal agente,

É só o fato de que as famílias é não tem que mandar seus filhos com quatorze, quinze anos para fora de Ponte Nova, é...sujeitando em ficar em pensão, ficar em ambientes muito mais hostis do que aqui, é só de das famílias aqui não terem essa angústia mais, é eu acho que é um ganho enorme, né? E o Instituto ele é muito qualificado para atender a comunidade, seja de Ponte Nova, ou onde eles estiverem, é um modelo muito qualificado, né? Então eu vejo que é...assim, os efeitos.

Mediante os argumentos expostos, o IFMG *campus* avançado Ponte Nova vem se consolidando como uma instituição pautada num formato de ensino médio diferenciado, e que diante dos benefícios destacados, vem atraindo a cada processo seletivo mais jovens da cidade de Ponte Nova e da região.

#### 4. Perspectivas futuras

Os contextos do ciclo de políticas públicas estão intimamente inter-relacionados, sem dimensão temporal ou sequencial (MAINARDES,2006,p.50, apud Bowe,1992). Juntos, eles se completam, dando origem a uma característica de suma importância para o desenvolvimento de uma política pública: as perspectivas aplicadas em relação ao futuro de uma política educacional.

Neste tópico, compreende-se como objetivo analisar as expectativas dos agentes implementadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Avançado Ponte Nova, obtidas por meio de entrevistas.

Ao ser questionado sobre como os agentes implementadores imaginam do Campus Ponte Nova nos próximos dez anos, o atual diretor do Campus, Leonardo de Paiva Barbosa, espera que o Campus seja, a cada ano, uma referência para a cidade e que atenda cada vez mais pessoas, além de fomentar que as próximas gestões sejam ainda melhores que a dele, para que o campus continue crescendo mesmo quando ele deixar de atuar na gestão. Em relação aos primeiros resultados avaliados, ele comenta:

Esse campus é um campus forte, bem segmentado, tem uma área fantástica, uma comunidade que abraçou esse campus, sensacional sabe, de a gente poder ver sabe, o carinho, o brilho nos olhos do pontenovense com relação a instituição, eu vejo o IFMG daqui para frente, daqui poucos anos, como um ponto de referência desta cidade, para o pontenovense e uma instituição que vai crescer a cada ano e nós temos que cobrar isso [...]

O ex-prefeito de Ponte Nova, Paulo Augusto Malta Moreira, responde ao questionamento analisando de uma perspectiva política, afirmando que o futuro do IFMG Ponte Nova depende diretamente dos próximos governos que irão atuar no país, pois serão eles os responsáveis pela aplicação de recursos na Rede Federal, propiciando o crescimento do Campus e o investimento na educação. Além disso, ele admite o desejo de se reeleger nas próximas eleições municipais, comprometendo-se a captar recursos externos para investir no aumento dos cursos ofertados, inclusive, oferecimento de cursos de graduação, pois acredita que os professores que hoje atuam no ensino técnico estão capacitados para atuar nesta modalidade. Sobre as perspectivas citadas, ele faz uma avaliação e questiona: “[...]quem vai entrar daqui a dez anos é quem está hoje com seis anos de idade, entra aqui com dezesseis. E qual vai ser o futuro?!”

O primeiro diretor do IFMG Ponte Nova, Paulo Graça Castanheira Júnior, afirma acreditar muito no projeto que deu origem ao campus. Apesar de hoje estar aposentado e ter se desligado das atividades realizadas na Rede Federal, o ex-diretor observa que, para obter recursos financeiros para investimentos em um momento de crises, o campus Ponte Nova deve investir em bons projetos, como forma de se destacar.

## CONCLUSÕES

Os resultados do presente trabalho apontam a relevância que o Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Avançado Ponte Nova exerce no que se refere ao papel transformador que a educação assume na vida das pessoas. É evidente que a instituição nasceu em um momento dotado de conturbações políticas e econômicas e superou inúmeras dificuldades durante o seu processo de implementação. Disponibilizando educação de qualidade tanto na área técnica como na propedêutica, atua como um transformador de vidas e é enxergado como promessa de um futuro promissor pelos beneficiários dessa política pública.

Outrossim, observou-se que a implementação do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Avançado Ponte Nova trouxe mudanças significativas para os discentes da cidade e da região. Houve a avaliação dos resultados iniciais da implementação dessa política, por meio da análise das opiniões dos diferentes atores envolvidos neste processo, de forma qualitativa e quantitativa. Nas opiniões dos principais agentes implementadores foram externadas, observando como foi o processo de implementação, as principais dificuldades, e como estes agentes implementadores se relacionam com a concretização deste processo.

Mediante a política de desenvolvimento e finalidade dos Institutos Federais, pode-se perceber que o IFMG *Campus* Avançado Ponte Nova, vem desempenhando seu objetivo, não somente no que tange a qualidade de ensino já mencionada, mas também com o seu forte compromisso socioeconômico na região em que está inserido, configurando-se em uma estrutura de relevância permitindo que seus discentes tenham o efetivo acesso às conquistas científicas. Encerramos a primeira etapa da pesquisa com a expectativa de prosseguir com a produção de conhecimentos a respeito do IFMG, resultando em um processo de reflexão sistematizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, fev. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto\\_institutos.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf). Acesso em 06 de jan. de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário oficial [da] Presidência da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 15 Jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *O Plano de Desenvolvimento da Educação*. Razões, Princípios e Programas. Brasília, DF, MEC, 2007.

CHIZZOTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 49, n. 2, p. 103-123, abr/jun. 1998.

DYE, T. R. *Understanding public policy*. 13. ed. Pearson: Boston, 2008.

FERREIRA, M. A. M. *Introduzindo o SPSS*. Mimeo. Viçosa: UFV, 2009.

FREY, K. Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 21, IPEA, jun. 2000.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.27, n.94, p. 47-69, jan./abr.2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RUA, M. G. *A avaliação no ciclo de gestão pública*. Mimeo, 1998.

SANTOS, D. S. SANTOS, M.K.N. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e o direito a uma escola pública de qualidade: um estudo sobre o perfil dos jovens estudantes ingressantes no ensino médio técnico integrado. *RBEPT*, N. 7, Vol. 1, p.115-124, 2014.